

OS PRIMEIROS CONTATOS COM O CÍRCULO DE VIENA

Antonio Paim

No combate ao positivismo como filosofia da ciência, o chamado Grupo da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, além de levar em conta a evolução da própria ciência, também se inspirava em autores franceses. Amoroso Costa permaneceu em Paris de maio de 1920 a dezembro de 1921; e de agosto de 1923 a fevereiro de 1925, ao todo, portanto, três anos e três meses. Frequentou, na Faculdade de Letras de Paris, três cursos: *Introdução à Filosofia da Ciência*, de Abel Rey; *Teoria do conhecimento*, de Leon Brunschvicg e *Teoria do movimento da lua*, de H. Andoyer. O último por exigência do magistério na Escola Politécnica; os dois primeiros para atender à sua curiosidade intelectual.

Abel Rey (1873-1940) é sobretudo historiador da ciência, na Antigüidade, tendo entretanto ocupado posição destacada entre os pensadores que, nas primeiras décadas deste século, pretendiam manter a filosofia adstrita ao campo da epistemologia. Do contato com esse mestre francês, Amoroso Costa terá concebido a idéia de elaborar uma história da filosofia da matemática, trabalho inacabado de que se preservam algumas notas entre os papéis conservados pela família.

A influência de Leon Brunschvicg (1869-1944) parece bem maior e não estaria circunscrita ao período posterior ao curso, mas devia datar de contato anterior com sua obra, notadamente *Les étapes de la philosophie de la mathématique*, aparecida em 1912. Brunschvicg sobressai entre os filósofos franceses do período contemporâneo que rompem com o que se poderia denominar de “positivismo espiritualista”, inaugurado por Maine de Biran e que teve em Bergson uma de suas figuras centrais. Parecem-lhe fadadas ao fracasso as tentativas de conhecimento do espírito pela via da introspecção. Entende que a autonomia do espírito e sua capacidade criadora não de ser buscadas na multiplicidade de seus atos, desde a atividade realizada pelo *homo faber* até a ciência e a moralidade. Ao invés de apresentar-se numa situação de passividade diante dos fatos, o espírito inventa, com seus próprios recursos, os conceitos destinados à interpretação da natureza, de que seria exemplo eloqüente a transformação da física pura em geometria, lograda na teoria da relatividade. Embora algumas dessas idéias apareçam em obras anteriores, inclusive a primeira (*La modalité du Jugement*, 1894), considera-se que a expressão acabada de seu pensamento se contenha nos livros *Les progrès de la conscience dans la philosophie occidentale* (1927), *De la connaissance de soi* (1931) e *La raison et la religion* (1939).

O artigo de Amoroso Costa, divulgado em 1922, sob o título “O problema da ciência” é dedicado à análise das idéias de Brunschvicg.

Embora não se possa identificar, na obra de Amoroso Costa, maiores compromissos com o espiritualismo de Brunschvicg, é fora de dúvida que se situa em plano idêntico ao reivindicar o poder criador do espírito.

Observa-se também a influência de alguns outros pensadores franceses que consideravam legítima a investigação filosófica e a exerciam preferentemente no âmbito da filosofia das ciências, entre estes Henri Poincaré (1854-1912). Era muito popular entre os integrantes desse núcleo de nossa comunidade científica a *Bibliothèque de Philosophie Scientiphique*, dirigida por Gustave Le Bon, e foi nela inspirando-se

que se criou a *Biblioteca Científica Brasileira*. Esta publicou, entre outros títulos, *Introdução à teoria da relatividade* (1922) e *As idéias fundamentais da matemática* (1929), de Amoroso Costa, e a *Introdução à sociologia geral* (1926), de Francisco Pontes de Miranda (1892/1979).

Pontes de Miranda, posteriormente, tornar-se-ia um dos mais destacados juristas brasileiros. Formou seu espírito na Escola do Recife. Tendo fixado residência no Rio de Janeiro, aproximou-se dos círculos científicos da época, tornando-se um dos animadores do entendimento da filosofia como epistemologia. Nos anos trinta exerceu o cargo de Embaixador do Brasil na Alemanha, circunstância de que se valeu para estreitar o contato que sempre mantivera com a filosofia alemã.

Na década de vinte, nos círculos científicos de que ora nos ocupamos, – isto é, as pessoas ligadas ao Grupo da Politécnica e que dariam nascedouro à Academia de Ciências –, através sobretudo de Brunschvicg, parece ter sido predominante a aceitação do neokantismo, na medida em que não só preconizava uma teoria do conhecimento como afirmava ser a quantidade constitutiva do fenômeno. Graças a isto é que se promoveu uma expressiva comemoração dos 200 anos do nascimento de Kant, em 1924. Contudo, na medida em que os cientistas não se colocam de acordo em relação aos próprios conceitos-chave da física-matemática, a tendência iria consistir em abandonar a problemática gnoseológica, deslocando o eixo do interesse para a análise dos enunciados científicos. É sintomático dessa orientação o livro de Amoroso Costa, *As idéias fundamentais da matemática*, editado postumamente, que se inclui entre as primeiras obras dedicadas à lógica matemática.

Amoroso Costa faleceu tragicamente, num desastre de aviação, ocorrido no dia 3 de dezembro de 1928, voo que se programara para homenagear Santos Dumont, que então regressava ao Brasil. Seus discípulos e colaboradores não tinham como ele interesse pelos temas da filosofia da ciência e prosseguiram no intento de instaurar no país a pesquisa científica, criando núcleos a esse fim destinados na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade do Distrito Federal (UDF), organizadas nos meados da década de trinta. (1)

Os contatos iniciais com o movimento impulsionado pelo Círculo de Viena ficaram a cargo de Pontes de Miranda e de outros autores que também se situam na esfera do direito ou das ciências sociais.

A corrente denominada positivismo lógico, neopositivismo ou filosofia analítica não se inicia com o manifesto do Círculo de Viena, publicado em 1929. Este ponto de referência traduz um largo processo de evolução, iniciado nos fins do século XIX, tendo como escopo principal refletir as implicações da crise da física, aproveitando-a para ampliar o campo de aplicação dos métodos científicos, já agora apoiados num conceito operacional de ciência e numa aceção de determinismo mais próxima da razão analítica de Kant que do dogmatismo comteano. Subseqüentemente, o programa inicial restringiu-se de muito, verificando-se uma certa especialização, fenômeno que tem lugar também no Brasil. A lógica simbólica ocupa grande parte das energias de seus partidários, atividade que longe de haver alterado a natureza da lógica contribui para acentuar-lhe o formalismo. O êxito maior da Escola consiste em haver arrastado a psicologia e a sociologia para o campo do saber operacional, em particular nos Estados Unidos. Semelhante conquista não mereceu entretanto, reconhecimento universal, nem mesmo no Ocidente, havendo escolas sociológicas e psicológicas de orientação diversa, tão fortes quanto as que se inspiram no neopositivismo.

Os partidários do programa antimetafísico do Círculo de Viena não

lograram afastar da ordem do dia a inquirição de índole filosófica. Talvez mesmo que chegassem ao completo esvaziamento desse programa se porventura não encontrassem, em particular nas escolas espiritualistas, quem aceitasse o debate no terreno que lhes é favorável, ou seja, o da metafísica de antigo estilo. Na verdade, o neopositivismo contribui para evidenciar a vitalidade da inquirição metafísica, sobretudo pelo impasse com que se defronta, em particular no que tange à teoria do conhecimento e à ética.

Reconhece Ayer que os positivistas vienenses enganaram-se ao supor que, com a simples condenação da metafísica, haviam eliminado os problemas do conhecimento. O empenho de só aceitar como legítimos os fatos observáveis e de afirmar que todo objeto, por mais complexo, poderia reduzir-se aos chamados enunciados elementares, era solidário da tese de que o registro da experiência seria isento de erro. Mas logo surgiu o problema da comunicação, tanto mais agudo quando se tinha em vista abranger no mesmo parâmetro não apenas os fenômenos físicos. Por essa via acabou sendo ressuscitada a famosa distinção lockeana entre qualidades primárias e secundárias e, portanto, os impasses do empirismo. Uma tendência (Neurath e Carnap) evoluiu no sentido de renunciar à infalibilidade do dado sensorial (enunciado elementar ou protocolar) enquanto outras intentaram soluções diversas. Desse modo, o positivismo lógico, além de não haver logrado resolver os problemas do conhecimento, tampouco conseguiu preservar a coerência do sistema.

A recusa em aceitar diferenças entre ciências naturais e ciências sociais, bem assim o intento de incluir a ética entre estas últimas, jamais conseguiu passar de uma profissão de fé. Tratava-se “menos de uma teoria que de um programa”, conforme o reconhece Ayer. (2)

No livro *O problema fundamental do conhecimento* (Porto Alegre, Ed. Globo, 1937), Pontes de Miranda procede a uma espécie de balanço da situação (Capítulo IV. Tentativas contemporâneas de solução). Considera especificamente três posições: a aristotélico-tomista; a fenomenológica (cita, de Husserl, *A filosofia como ciência estrita*, *Investigações lógicas* e *Idéias*, edições alemãs, bem como Brentano) e aqueles autores que, de uma forma ou de outra, estão relacionados ao que se convencionou chamar de neopositivismo.

Pontes de Miranda não usa a expressão *Círculo de Viena* (3) mas cita Rudolf Carnap (1891-1970) que se considera tenha sido o principal formulador das doutrinas com as quais viria a ser identificada aquela denominação. Sua grande discussão é entretanto com Bertrand Russell (1872-1970) e outros autores de língua inglesa, inclusive os que se acham relacionados ao pragmatismo. Compreende-se que assim seja porquanto não pretendia renunciar à temática relacionada ao conhecimento, sobretudo porque estava convencido de haver encontrado uma solução satisfatória. Ainda que seja muito difícil reconstituir-se o que poderia ter sido uma visão do pensamento de Russell nos anos trinta – sabendo-se que suas obras iniciais datam do começo do século e que seus interesses variaram muito no curso de sua longa existência – os estudiosos consideram que nunca renunciou a uma posição epistemológica realista (ainda que a maneira de conceituá-la tenha variado no tempo), se bem apontando na direção (analítica) à qual finalmente se acomodou o neopositivismo.

Conforme indicamos, todo o esforço de Pontes de Miranda dirige-se no sentido de encontrar uma apreensão primária, anterior a qualquer elaboração conceitual, a partir de qual se pudesse erigir o conhecimento científico. Na *Introdução à Sociologia Geral* (Rio de Janeiro, 1926) parecia-lhe suficiente admitir que sendo o homem isolado, anterior à sociedade, uma pura abstração, bastava situar o

conhecimento como processo adaptativo. Semelhante tese eliminaria tanto o problema da construção da intersubjetividade como os impasses do empirismo. Embora a idéia de identificá-lo com os demais processos vitais não esteja ausente e insista no caráter científico de sua tentativa, o problema é considerado de um ângulo estritamente filosófico.

Haveria uma relação primária, de ser a ser, em sua pureza original, cuja reminiscência a linguagem preservaria. Denomina-a de *-jecto*, cabendo ao hífen a função de referi-lo simultaneamente ao sujeito (*sub-jectum*) e ao objeto (*objectum*), *Jecto* seria “tudo quanto se apresenta, seja de ordem estritamente física, seja de ordem psíquica, desde que considerado do lado de quem vê ou do outro lado, isto é, eliminados os elementos que representam oposição entre eles” (4) Os *jectos* nos dariam a realidade em toda a sua riqueza. Anterior a qualquer representação seriam a base a partir da qual se operaria a “extração” de aspectos e relações cada vez mais sutis, de que se constitui, em última instância, a ciência. Numa palavra, os *jectos* seriam a essência da realidade.

A teoria é analisada exaustivamente e de ângulos diversos. Distinguem-se *jectos* mais finos e menos finos; aqueles de certa espessura seriam os verdadeiros universais; certos dentre eles nos dariam a seriação das ciências, etc. As soluções aventadas pelos diversos filósofos são confrontadas com semelhante intuição que permitiria inclusive reconceituar o “a priori”. Ainda mais: teria o mérito de preservar, em sua inteireza, o programa do Círculo de Viena.

NOTAS

(1)Relato do evento encontra-se nos livros *Formação da comunidade científica no Brasil* (FINEP/Editora Nacional, 1979), de Simon Schwartzman e *A UDF e a idéia de Universidade* (Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1981), de Antonio Paim.

(2) A. J. Ayer – *El positivismo lógico*. México, Fondo de Cultura, 1965, p. 27.

(3) Supõe-se que a denominação haja sido popularizada a partir do livro de Otto Neurath que apareceu em francês: *Le développement du Cercle de Vienne et l'avenir de l'empirismo logique*, 1935.

(4) *O problema fundamental do conhecimento*. Porto Alegre, Ed. Globo, 1937, p. 85.